

O Rei dos Elfos

Johan Wolfgang von Goethe

Quem tão tarde cavalga, pela noite e vento ?
O pai, que seu filho, abraça ao peito,
Segura bem firme o menino
E seu abraço o protege do frio,

“Meu filho, teu rosto escondes aflito?”
“Não vês, meu pai, o Rei dos Elfos acaso?
O Rei dos Elfos, de coroa e rabo?”
“Meu filho, é só uma nuvem ao largo”

“Bom menino, vem comigo!
Lindos jogos farei contigo;
Flores e cores nas praias
E minha mãe com douradas saias”

“Meu pai, meu pai, não escutas promessas
que o Rei dos Elfos a mim sussura?”
“Te acalma, meu filho, te aquieta,
Em secas folhas o vento murmura”

“Bom rapaz, comigo queres vir?
Minhas filhas irão te velar,
À noite, o Reno fazem seguir,
A te embalar, vão cantar e dançar”

“Meu pai, meu pai, não vês nas trevas ali,
Do Rei dos Elfos as filhas?”
“Meu filho, meu filho, bem sinto e bem vejo,
Que velhos salgueiros mexe o vento”

“Amo tua graça e me excitam tuas formas;
mas se por bem não quer, então é pela força!”
“Meu pai, meu pai, ele agora me pegou,
O Rei dos Elfos me machucou!”

Galopa no horror o pai velozmente,
Abraça ao peito a criança gemente.
Com ânsia e pressa alcança a vila.
Tinha nos braços o filho sem vida.